

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

OBSERVAÇÃO SOBRE SENESCÊNCIA E SENILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA¹

Joao Alberto Sampaio Juchem², Cristiano Rodrigo Daltroso³, Cassiane Antunes Carniel⁴.

¹ Texto elaborado no Estágio Básico Supervisionando 1 Curso de Psicologia Campus Unijuí

² Aluno do Curso de psicologia da Unijui Campus Ijuí

³ Aluno do Curso de Psicologia Unijui Campus Ijuí

⁴ Aluna Curso Psicologia Unijui Campus Ijuí

Introdução

O presente trabalho traz observações sobre a prática vivida no Estágio Básico Supervisionado I, do Curso de Psicologia da Unijuí, que está sendo desenvolvido em duas Instituições de Longa Permanência para idosos. No decorrer dos trabalhos no referido estágio, pode-se observar que os idosos alocados em instituições de longa permanência apresentam o envelhecimento senescente ou senil. Este último é prejudicial, pois afeta sobremaneira a saúde do idoso, causando-lhe danos psíquicos, físicos e sociais. A senilidade é uma das principais causas de sofrimento daqueles que já estão acometidos com as particularidades da passagem do tempo. O envelhecimento senescente estaria mais distante das patologias.

Nas Instituições em questão vivem, respectivamente, sessenta e quatro e cinquenta e dois idosos, os quais na sua grande maioria apresentam um envelhecer senil, mais por condições do asilamento do que por outro motivo. É evidente que a segregação no asilo, traz ao ser humano muitos ressentimentos, sendo que o principal discurso ouvido é o de abandono, seguido da perda de privacidade, além de sentimentos de tristeza e ansiedade.

Metodologia

O presente trabalho é fruto de escutas individuais e observações acerca do envelhecimento em Instituições de Longa Permanência. A natureza do trabalho, como já mencionamos, se relaciona com a disciplina Estágio Básico Supervisionado I do Curso de Psicologia da Unijuí. Durante o período do estágio foi possível manter contato com idosos alocados em duas Instituições, as quais proporcionaram seu espaço físico e suas instalações administrativas para a realização do trabalho.

Desenvolvimento

Sabemos que o ser humano, em sua existência, passa por dois fenômenos que possuem características distintas. São eles: a vida e a morte. Apesar de respeitadas as subjetividades, há uma cronologia inevitável de passagem do tempo em fases como a infância, a mocidade, a maturidade e, finalmente, a velhice. É nessa que se evidenciam os primeiros sinais de que o tempo passou, quando o corpo sofre uma série de transformações anatômicas e funcionais que atingem todos os órgãos e sistemas. O envelhecimento atinge todos os seres, e seu término é a morte do organismo depois de passar por um processo de degradação progressiva.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

No entanto, o envelhecimento não se desenvolve de uma maneira uniforme em todas as pessoas. Para Sant'anna (2003) "Envelhecimento é um conceito multidimensional que, embora geralmente identificado com a questão cronológica, envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos. Além disso, as características do envelhecimento variam de indivíduo para indivíduo (dentro de determinado grupo social), mesmo que expostos às mesmas variáveis ambientais."

De acordo com Schroots e Birren (1980) o processo de envelhecimento desenvolve-se em três áreas fundamentais: biológica, psicológica e social. O processo de envelhecimento biológico refere-se às mudanças operadas no organismo devido aos efeitos da idade avançada, alterando de maneira sensível as funções fisiológicas. O envelhecimento psicológico está relacionado a alteração de faculdades psíquicas que podem resultar em dificuldades de adaptação a novas situações, na motivação, na dificuldade de pensar no futuro, nas questões de autoestima, e demais funções como a aprendizagem e a inteligência, por exemplo. Temos também o envelhecimento social, que é observado nos papéis sociais e no contexto em que o indivíduo está inserido, pois fica claro que a sociedade, muitas vezes, associa a idade avançada a preconceitos referentes a limitações.

Com efeito, o crescente número de pessoas que chegam a idades avançadas é um fato notório nas últimas décadas e entender esse envelhecimento é tarefa importante que requer uma série de observações ao que é esperado e ao que está vinculado a questões patológicas neste processo. Associar o envelhecimento com doenças é muito comum na sociedade, mas por outro lado sabe-se que nem todos os idosos queixam-se de sintomas ou enfermidades. É aqui que temos dois conceitos centrais nos temas que envolvem o envelhecimento humano: a senescência e a senilidade.

O idoso irá se deparar com alguns aspectos novos em seu corpo, como o adelgaçamento da pele, o enrijecimento dos vasos sanguíneos e a redução de algumas células de defesa. Essas mudanças não são necessariamente acompanhadas de sintomas e não interferem negativamente nas tarefas ou no estilo de vida de cada um. Estaríamos aqui próximos de um envelhecimento que se poderia sugerir como normal e que se aproximaria do conceito de senescência. Trata-se uma fase normal da vida de um indivíduo, que se inicia na entrada da terceira idade (entre os 60 e os 65 anos, de acordo com a OMS). Nela não ocorrem distúrbios de condutas, amnésias, perda do controle de si mesmo e demais afecções. Podem fazer parte de um processo de envelhecimento saudável: dificuldade em alternar e dividir a atenção entre dois ou mais estímulos, lentificação motora da velocidade do processamento mental, comprometimento discreto de memória para fatos recentes, não se recordar de ações que planejou efetuar no futuro, dificuldade de novos aprendizados.

O comprometimento neurocognitivo leve também é caracterizado por perdas, porém, estas são maiores que as comuns do envelhecimento saudável e, não tão intensas como as que ocorrem nos quadros demenciais, o que permite que o indivíduo, mesmo que com algumas dificuldades, venha a manter sua independência frente às atividades de vida diária. Esta população encontra-se num estágio intermediário entre o envelhecimento normal e os processos demenciais (senilidade), apresentando elevado risco de desenvolver demências.

No outro extremo de nossa abordagem sobre envelhecimento, temos a senilidade, que é entendida como o envelhecimento associado a patologias. Observa-se a presença de doenças e limitações juntamente com o envelhecer e todas as suas peculiaridades, que necessitam tratamento e manejo específicos. Aqui se evidencia, por exemplo, a osteoporose, a hipertensão arterial, o câncer e algumas doenças crônico-degenerativas que são mais prevalentes em populações idosas, mas que

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

não devem ser consideradas inevitáveis. O idoso com envelhecimento dito normal consegue manter a capacidade de gerir a própria vida, diferentemente do senil.

Para Rosa (1983), a senescência é o período em que o declínio físico e mental são lentos e graduais, ocorrendo em alguns indivíduos na casa dos 50 anos e em outros, depois dos 60. A senilidade se refere a fase do envelhecer em que o declínio físico é mais acentuado e é acompanhado de desorganização mental.

Do ponto de vista da saúde mental temos a demência, caracterizada por déficits cognitivos que incluem comprometimento da memória, o que afeta de maneira significativa a vida da pessoa. A doença de Alzheimer é apontada como a principal causadora de demência, tratando-se, via de regra, de quadro irreversível, face à situação neurodegenerativa.

A depressão em idosos merece um cuidado especial, pois é necessário um estudo para saber se esse idoso já sofreu de episódios depressivos anteriormente. Assim, pode-se chegar a uma conclusão sobre a natureza senil da depressão. A depressão em idosos apresentaria características diferentes daquela observada em pessoas mais jovens. A sintomatologia é diferente, pois em idosos os episódios somáticos e hipocondríacos são mais frequentes. Com efeito, a principal diferença estaria não na depressão em si, mas nas circunstâncias específicas da idade.

Assim, não podemos confundir o envelhecimento normal com aquele que estaria vinculado a sintomas e patologias. Em algumas situações os limites entre o envelhecer senescente e o senil não são tão claros, o que provoca os profissionais a trabalhar o idoso de uma maneira ampla e estabelecer um plano de tratamento para cada caso. Envelhecer é normal, com toda a ressalva merecida ao termo, mas sintomas e patologias não são normais em todo o envelhecer.

Desse modo, no curso do presente estágio é completamente observável a perda de autonomia daqueles que ali permanecem. Nas situações de asilamento, não se trata apenas do fato de morar na instituição, mas sim de obedecer a regras, usar roupas alheias e cair numa rotina que acaba destituindo o sujeito de todas as suas referências anteriores. Em várias oportunidades, ouve-se queixas no sentido da perda de objetos materiais, por exemplo, mas sabemos que essas perdas vão muito além.

Observa-se estas influências nas escutas como cada um conta o que viveu e como viveu, levando em conta que a forma de vida que tinham antes reflete em como eles adaptam-se ao “novo lar” transparecendo também na sua saúde física ou psíquica. Salientamos que nos lares de longa permanência que acompanhamos constata-se que o maior número de idosos está vivenciando um envelhecer Senil.

O conceito de senilidade, no sentido de um envelhecimento vinculado a sintomas e patologias se aplica de forma efetiva as observações realizadas na tarefa proposta, de maneira que podemos levantar algumas considerações sobre as consequências da alocação dos idosos nas referidas Instituições de Longa Permanência. Analisemos, em particular, as experiências obtidas no estudo que estamos realizando no estágio mencionado. É fato que a principal direção das falas dos idosos é no sentido do abandono, da queixa e do porquê de estarem institucionalizados e não em casa. Não é raro escutar deles alguns detalhes sobre suas residências, por exemplo. Uma descrição de um pomar, de uma cozinha, da área onde passavam o tempo, de um animal de estimação etc...

O idoso institucionalizado não possui uma casa para chamar de própria, um banheiro privativo, um copo, uma cuia. Ele possui regras a serem seguidas com horários estipulados pela casa. Essa rotina,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

conforme pudemos observar, é determinante para um agravamento do sofrimento humano, em especial para aqueles que já estão mais submetidos aos efeitos do tempo.

Com efeito, constatamos que, de maneira significativa, essas situações contribuem para que o idoso sofra, além desses efeitos, as mazelas de um envelhecimento próximo de sintomas e patologias. O conceito estudado de senilidade, proposto pela geriatria, e visto como aquele envelhecimento negativo, vinculado a dores e sofrimento está, sim, com as devidas exceções, presente na rotina das Instituições que recebem idosos por um longo período.

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo estabelecer relações entre a prática vivida no Estágio Básico Supervisionado 1 com estudos teóricos sobre o envelhecimento humano, relacionando questões do envelhecer senescente e senil com as escutas e atividades realizadas em Instituições de Longa Permanência. Constatou-se que a velhice pode ser caracterizada por eventos positivos e negativos conforme os próprios relatos escutados. É fato a incidência de sintomas e patologias nos idosos que estão submetidos a Instituições de caráter permanente, sendo que a alocação torna-se decisiva para o enquadramento deles naquilo que propusemos como senilidade.